

# Habacuque

---

## O justo viverá pela fé

---

“Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele;  
mas o justo viverá pela sua fé.”  
Habacuque 2.4

**Estudo Expositivo no Livro de Habacuque.**

**Rev. Jocarli Junior**

Pastor da Igreja Presbiteriana em Tabuazeiro, Vitória - Espírito Santo

---

---

# Introdução:

---

---

Estudar a Palavra de Deus deve ser o desejo de todo o cristão. Através do estudo das Escrituras somos alimentados espiritualmente. Durante algumas semanas vamos mergulhar no livro de Habacuque e encontrar neste pequeno livro pérolas preciosas para o nosso crescimento.

O profeta Habacuque trata neste livro Sagrado sobre um dos temas mais difíceis para a humanidade: Por que há tanta opressão? Por que tanta injustiça? Por que os homens maus prosperam? Por que os justos sofrem? Por que Deus não faz alguma coisa? Por que Deus não dá uma basta nessa sujeira? Por quê? Por quê? Por quê?

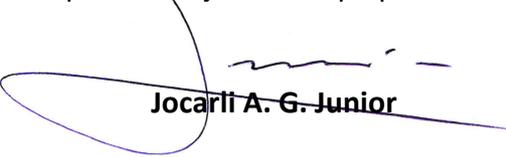
Esse era o drama e a inquietação de Habacuque. Ele olhou para a violência e a maldade do mundo e clamou a Deus: *“Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendias, e o litígio se suscita”* (Hc 1.3). O profeta não só questionou a Deus, mas também, recebeu respostas às suas perguntas. As respostas dadas pelo Criador do universo são cuidadosamente registradas no livro.

Ao contrário dos outros profetas que proclamaram a mensagem de Deus ao povo, Habacuque dialogou com Deus sobre o povo. A maioria dos profetas do Antigo Testamento proclamou o julgamento divino. Mas, Habacuque pediu o julgamento divino. Em contraste com a pronúncia típica, este pequeno livro registra um diálogo entre um profeta perplexo e o seu Criador.

Habacuque escreveu uma mensagem incomum de esperança e encorajamento ao povo de Deus. Apesar da confusão, quando o pecado corre solto, um encontro com Deus pode transformar as dúvidas em devoção e toda a confusão em confiança. O medo se transforma em fé. O terror torna-se confiança. Como disse Martyn Lloyd-Jones, este livro Sagrado caminha do Temor a Fé.

O livro começa com uma interrogação “Por quê?”, mas termina com um ponto de exclamação. Apesar do pecado, injustiça, violência e corrupção, o profeta termina o seu livro com a compreensão de quem está no controle: “Deus!”

Quero encorajá-lo a participar de todos os estudos com afinco. Meu desejo é que este seja um tempo precioso de crescimento e edificação para nossas almas.



**Jocarli A. G. Junior**

---

# O Livro de Habacuque

---

## I. Introdução

Você alguma vez já sentiu que o modo de Deus agir não faz nenhum sentido? Se a sua resposta foi positiva, você não é o único. Séculos antes de Cristo andar pelas ruas de Jerusalém, um antigo profeta olhou em torno da violência e da maldade do mundo e clamou a Deus: “Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?” “Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão?” “Por que o perverso cerca o justo, a justiça é torcida?” ... “Por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?” (Habacuque 1.3, 13). O profeta não apenas registrou os porquês misteriosos que afligem a humanidade, mas também as respostas dadas pelo Criador do universo no pequeno livro chamado Habacuque.<sup>1</sup>

Van Groningen chama Habacuque de o profeta-filósofo porque sua profecia expressa à preocupação a respeito do problema da maldade amplamente espalhada em Jerusalém e Judá, bem como com a aparente falta de preocupação de Yahweh. Quando, porém, ele é informado do plano de Yahweh de usar os babilônios, mais ímpios ainda, como vara de julgamento para Judá, seus problemas se intensificam. Ora, como pode o Deus santo e reto usar um instrumento vil para punir o próprio povo do Seu pacto?<sup>2</sup>

Para Walter Kaiser, a maioria das pessoas, até mesmo na Bíblia, ansiava pelo privilégio de discutir com Deus, de questionar a forma como Ele realiza todas as coisas, de buscar uma explicação de Deus para os seus caminhos, mas não tiveram essa oportunidade.<sup>3</sup> O que Habacuque registrou é algo extraordinário e corajoso: um diálogo em que o profeta critica a maneira de Deus agir e a injustiça do mundo, e por duas vezes Deus responde a ele. É interessante observar que, os profetas falavam em nome de Deus aos homens, mas Habacuque discute com Deus, em tom de censura, sobre o método divino em relação aos homens.

Em essência, diz Martin Lloyd-Jones, tudo quanto causava ansiedade ao profeta é exatamente o que preocupa tantas pessoas hoje, quando tentam relacionar o que observam com o ensino da Bíblia, especialmente com o ensino acerca do ser e do caráter de Deus.<sup>4</sup>

O profeta Habacuque entrou em crise quando suas orações deixaram de ser atendidas no tempo desejado, e quando Deus respondeu a elas de maneira inimaginável. Jamais devemos esquecer que os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. A maneira de Deus agir é muitas vezes incompreensível. No entanto, ao

---

<sup>1</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1505). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>2</sup> GRONINGEN. Gerard Van. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 644.

<sup>3</sup> Kaiser, W. C., & Ogilvie, L. J. (1992). Vol. 23: *The Preacher's Commentary Series, Volume 23: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, Malachi*. Formerly The Communicator's Commentary. The Preacher's Commentary series (142). Nashville, Tennessee: Thomas Nelson Inc.

<sup>4</sup> LLOYD-JONES. D. Martyn. *Do Temor a Fé*. São Paulo: Editora Vida, 1995, p. 5.

lermos o livro do profeta Habacuque, é possível observar que o profeta aprendeu uma importante lição: talvez ele nem sempre entendesse os caminhos de Deus, mas ele podia sempre confiar no Senhor, independente das circunstâncias.<sup>5</sup>

## II. Autoria

Não há muito que dizer sobre o homem Habacuque. Como acontece com a maioria dos Profetas Menores, quase nada se conhece sobre o homem Habacuque. Ele não é mencionado em nenhum outro lugar da Bíblia.<sup>6</sup>

**Sua família.** Nada sabemos acerca da família, da procedência e da posição social de Habacuque. Ele é simplesmente um “profeta” que recebe uma “sentença” (1.1)<sup>7</sup>, mas não sabemos quem eram seus pais ou em que reina a de que os reis de Judá ele ministrou.

**Seu nome.** Para grande parte dos estudiosos, o nome “Habacuque” vem do verbo hebraico *ḥābaq*, que significa “dobrar as mãos ou abraçar”. Para Lutero o nome “Habacuque” significa “um abraçado”, ou aquele que abraça outro ou toma-o em seus braços. Para Jerônimo, o tradutor da Vulgata Latina, o nome “Habacuque” significa “abraço”, mas de luta. Seria assim “porque ele lutou com Deus”. Mais recentemente, a palavra “Habacuque” foi encontrada na literatura acádica em textos da Mesopotâmia, que indicam que era o nome de uma planta de jardim. Assim, alguns estudiosos afirmam que o nome do profeta mostra a influência da Assíria e da Babilônia sobre os israelitas.<sup>8</sup>

Além disso, tem sido sugerido pela tradição rabínica que Habacuque era o filho da mulher sunamita mencionado em 2Reis 4, de quem Eliseu restaurou à vida. Tendo em vista o nome de Habacuque, “abraçar”, e as palavras de Eliseu para a sunamita, “*Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho...*” (2Reis 4.16).

**Sua função.** Seja qual for o significado de seu nome, Habacuque era um profeta. No título dos outros livros proféticos são apresentadas várias informações: o nome do pai do profeta (Isaías 1.1), os nomes dos reis contemporâneos com o profeta (Oséias 1.1), cidade natal do profeta (Amos 1.1). Mas apenas três vezes o escritor é designado como um “profeta” no título de seu livro: Habacuque, Ageu, Zacarias. Habacuque, portanto, é o único profeta pré-exílico a ser assim designado.

<sup>5</sup> ARNOLD. Bill T. e BEYER. E. Bryan. *Descobrendo o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009, p. 458.

<sup>6</sup> ELLISEN. Stanley A. *Merece Confiança o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida. 2002, p. 319.

<sup>7</sup> A palavra “sentença” [*massa*] é usada nas Escrituras 57 vezes como “carga”, “peso”, “fardo”. A mensagem do Senhor não deveria ser encarada como um fardo para o povo (cf. Jr 23.33-38), mas não poderia deixar de ser percebida pelo profeta, que às vezes se sentiam sobrecarregados com o peso de sua mensagem. Veja Jr 20.9, e compare com Naum 1.1, Hb 1.1, e Mt 1.1. Girdlestone, R. B. (1998). *Synonyms of the Old Testament : Their bearing on Christian doctrine*. (240). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

<sup>8</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary : An exposition of the scriptures (1:1505)*. Wheaton, IL: Victor Books.

**Seu estilo literário.** Embora Habacuque seja especificamente chamado de profeta, o livro se assemelha ao estilo literário dos Salmos e os livros de Sabedoria. A nota final, no seu livro, “*Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas*” (Hc 3.19), sugere que Habacuque pode ter sido um músico entre os Levitas.

Deixando todas as conjeturas e especulações de lado, é seguro e, talvez, suficiente dizer que Habacuque era um profeta oficialmente ordenado que fizesse parte da adoração no templo. Ele foi bem educado, e no seu estilo literário ele era tanto um poeta como um profeta. Acima de tudo, ele era um servo escolhido de Deus que escreveu um dos livros mais penetrantes do Antigo Testamento.<sup>9</sup>

### III. Contexto

Habacuque foi contemporâneo de Naum, Sofonias e de Jeremias durante os reinados de Josias e de Jeoquim. Habacuque viveu durante os últimos dias de Judá. O tempo é provavelmente pouco antes da primeira deportação. A maior parte dos estudiosos situa o seu ministério antes de 605 a.C., quando a Babilônia, sob o governo de Nabucodonosor, tornou-se uma potência mundial (1.5). As palavras de Habacuque contra a Babilônia (2.6-20) deixam implícito que ela já havia se transformado em uma nação forte.<sup>10</sup>

O império Assírio havia saído de cena, e a Babilônia (“os caldeus”) estavam no poder. Nabucodonosor havia derrotado o Egito em 605 a.C. e estava prestes a atacar Judá. Jeremias havia anunciado que a Babilônia invadiria Judá, destruiria Jerusalém e o templo e enviaria a nação para o exílio. Isso ocorreu em 606-586 a.C.

### IV. Características e Temas

Um dos mais importantes conceitos teológicos no livro é a atividade soberana de Deus na história. Habacuque afirma o controle de Deus e de toda a história demonstra que mesmo as nações ímpias estão sujeitas ao seu controle.<sup>11</sup> Sua ascensão e queda não é determinada pelo curso dos acontecimentos fortuitos, mas por Deus.

Van Groningen acertadamente diz que os principais elementos da profecia de Habacuque são:

1. O caráter intolerável da maldade seja no povo do pacto ou nas nações gentias, aos olhos dos justos e do seu justo Deus (1.2-4).
2. A necessidade de os retos, isto é, os servos obedientes de Yahweh, exercerem sua fé e confiança em Yahweh em todas as circunstâncias da vida (2.1-4, 20).
3. A certeza absoluta do julgamento divino que há de cair sobre todos os perpetradores de maldade (1.5-11; 2.6-19).

<sup>9</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1505). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>10</sup> ARNOLD. Bill T. e BEYER. E. Bryan. *Descobrendo o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009, p. 458.

<sup>11</sup> Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). *Tyndale Bible dictionary*. Tyndale reference library (557). Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers.

4. A possibilidade de absoluta confiança na misericórdia de Yahweh, que seguramente será revelada e demonstrada no tempo do exílio. Assim como essa misericórdia foi experimentada no tempo do êxodo, será também durante a visitação do julgamento de Yahweh sobre o povo do pacto (Hc 3.1,2,16-19).

## V. Objetivo Prático de Habacuque

O livro de Habacuque começa com uma interrogação a Deus, mas termina como uma intercessão a Deus. A preocupação é transformada em adoração. O medo se transforma em fé. O terror torna-se confiança.<sup>12</sup>

As razões teológicas para o estudo de Habacuque ficam evidentes quando nos lembramos que o tema central deste livro é o princípio de que “o justo viverá pela fé” (Habacuque 2.4). Este tema aparece três vezes no Novo Testamento: Romanos 1.17, Gálatas 3.11 e Hebreus 10.38. Além disso, Habacuque pode ser chamado o “pai” da Reforma ou “o livro que começou a Reforma”<sup>13</sup>. Os conceitos-chave de sua pregação, conforme são assumidos por Paulo, e influenciaram profundamente a Calvino e a Lutero, terminando por tornar-se ao slogan da Reforma: “o justo viverá pela fé”. Essas três palavras no texto hebraico de Habacuque 2.4 sacudiram a Europa e, finalmente, o mundo inteiro! Habacuque tem muito a nos ensinar sobre o significado da fé e da justiça, e sobre como, em face de grandes dificuldades, pode-se avançar com a tarefa de viver agora, aproveitando a profunda satisfação de saber quem é Deus e que Ele é capaz para lidar com as coisas, venha o que vier!

## VI. Esboço de Habacuque

### I. Introdução (1.1)

### II. Primeiro lamento: o povo de Deus se afastou da vida na aliança (1.2-4)

### III. Primeira resposta: O Senhor envia os babilônios (1.5-11)

### IV. Segundo lamento: Por que os ímpios babilônios (1.12-17)?

### V. Segunda resposta: vida para os fiéis e aflição para os ímpios (cap. 2)

A. A distinção crucial é revelada (2.1-5)

B. Da aflição a adoração (2.6-20)

### VI. A oração do profeta (cap. 3)

A. Invocação (3.1,2)

B. A auto-revelação de Deus (3.3-15)

C. A expectativa jubilosa da fé (3.16-19)

<sup>12</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1507). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>13</sup> A introdução do livro na Bíblia de Genebra diz que Habacuque pode ser chamado de um pai precursor da Reforma. Já Ellisen, diz que o livro tem sido denominado como o “livro que começou a Reforma”. ELLISEN. Stanley A. *Merece Confiança o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida. 2002, p. 322.

---

# **Estudo Um: O Lamento do Profeta**

---

[ Habacuque 1.1-17 ]

O vocabulário de Habacuque neste capítulo indica que os tempos eram difíceis e perigosos. Habacuque orou pedindo a Deus que tomasse uma providência quanto à violência, às contendas e às injustiças na terra, mas Deus pareceu não ouvir. Nem sempre conseguimos entender o silêncio de Deus, mas podemos descansar em sua providência.

## **Contexto da Passagem:**

Habacuque viveu durante os últimos dias de Judá. Apesar do notável rei Josias em 621 a.C. (2Rs 22.8-20), a sociedade estava mais uma vez envolvida em todos os tipos de injustiça social e violência (Jr 7.3-6; 22.13-17). Habacuque utiliza seis palavras diferentes para descrever esta situação desprezível: “violência”, “injustiça”, “iniquidade”, “opressão”, “destruição”, “contendas” e “litígio”. Diante disto, o profeta clamou a Deus para que algo fosse feito sobre o pecado de Judá.

## **I. A Angústia de Habacuque (1.1-4)**

### **1. Por que Deus é indiferente às súplicas? (1.1-2)**

**O peso da Mensagem de Deus.** Antes de tudo, o Profeta descreveu o seu chamado como um fardo (“massa”). Esse substantivo hebraico é derivado do verbo “levantar”, e, conseqüentemente, significa aquilo que está sendo levantado.<sup>14</sup> A mensagem de Habacuque é realmente um fardo muitíssimo pesado. Tendo em vista que, não se tratava de uma revelação tolerável e agradável aos ouvidos, mas de um aviso solene a uma nação que havia se desviado de Deus.

O título poderia ser traduzido literalmente como “o fardo que o profeta Habacuque viu”. As duas palavras hebraicas, “sentença” e “revelada”, são usadas em Isaías 13.1. A palavra “revelada” (h̄zâh), quando usada pelos profetas, muitas vezes, significa ter uma visão de Deus (cf. Is 1.1, 2.1, Ez 12.27, Amós 1.1; Miquéias 1.1).

**O peso do silêncio de Deus.** “Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás?” (Hc 1.2). A angústia do profeta era de longa data, e finalmente eclodiu em duas denúncias. Primeiro, ele queria saber por que Deus parecia tão indiferente: Por que Deus não ouvia o seu clamor? Em segundo lugar, ele queria saber por que Deus parecia tão insensível: Por que Deus não o ajuda? É interessante observar que o verbo

---

<sup>14</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1508). Wheaton, IL: Victor Books.

“clamar” significa simplesmente “pedir socorro”, mas a agonia era tamanha que, em seguida ele diz: “gritar-te-ei”, que no hebraico quer dizer “clamar com um coração perturbado”. Warren Wiersbe estava certo quando escreveu, ao orar sobre a perversidade em sua nação, Habacuque foi ficando cada vez mais aflito e se perguntou por que Deus parecia tão indiferente.<sup>15</sup>

A preocupação de Habacuque não era apenas que seu clamor não fosse ouvido, mas que a corrupção continuasse crescendo. Ele clamou a Deus, violência! Mas Deus parecia não fazer nada. A palavra “violência” resume todo o caos ao redor do profeta. A palavra aparece por todo o livro (1.2-3, 9; 2.17), como manchas de tinta em uma página na história amassada.<sup>16</sup>

## 2. Por que Deus é insensível ao pecado e ao sofrimento? (1.3-4)

**O Peso do silêncio de Deus em relação ao pecado.** O pecado havia se espalhado e Deus parecia indiferente e ocioso. Henrietta Mears diz que Habacuque estava confuso e atônito. Parecia-lhe que Deus não estava fazendo nada para corrigir as condições do mundo. Ele vivera durante os dias da grande reforma sob o bom rei Josias. Tinha visto a Assíria descer em seu poderio, e a Babilônia, sob Nabucodonosor, ascender a uma posição de supremacia. O mundo achava-se em confusão. A violência campeava, e Deus não tomava providência alguma. Pior do que tudo, porém, era a sua própria terra, Judá, sem lei e cheia de tirania. Os justos eram oprimidos (1.4, 13). O povo vivia em pecado aberto (1.3; 2.4,5,15,16). Adoravam ídolos (2.18,19). Oprimiam os pobres (1.4, 14, 15). Habacuque sabia que o dia era tenebroso. Sabia que esse pecado estava levando Jerusalém a sofrer uma invasão por um inimigo forte.<sup>17</sup>

**O peso do silêncio de Deus em relação à Corrupção.** A maior tragédia, porém, não era tanto a presença do mal, mas a origem dele. A violência, a iniquidade, a opressão, a destruição, a contenda e o litígio procediam do próprio povo de Deus. Habacuque descreve o resultado: *“Por esta causa, a lei se afrouxa (literalmente, “torna-se anestesiada”), e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida”*.

Parece que a maldade estava vencendo. Porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida (“dobrada ou mudada de forma”), uma palavra usada apenas aqui no Antigo Testamento. É importante observar que a justiça não era torta; ela foi torcida. Isto é, com os homens ímpios no poder, a justiça foi torcida e transformada em injustiça! A situação nos dias de Habacuque era difícil e perigosa.

## II. A Resposta de Deus (1.5-11)

Deus respondeu a Habacuque e garantiu-lhe que, ainda que seu servo não pudesse ver, o Senhor estava operando em meio às nações. O Senhor não estava indiferente nem insensível. Deus não estava ocioso, Ele já estava trabalhando em

<sup>15</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 509.

<sup>16</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1508). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>17</sup> MEARS, Henrietta C. *Estudo panorâmico da Bíblia*. Editora Vida. São Paulo: Editora Vida, 1982, p. 283.

planos específicos para a disciplina de Judá. Deus deu a Habacuque uma revelação e não uma explicação, pois aquilo que precisamos nos momentos de dúvida é de uma nova visão de Deus.<sup>18</sup>

### **1. A intenção de Deus na disciplina (1.5)**

O profeta estava inquieto com o silêncio de Deus; mas ficou mais desesperado quando Deus começou a falar. Habacuque havia reclamado após olhar para a injustiça. Mas Deus instruiu-os a olharem a destruição imediata no horizonte internacional. Eles precisavam desenvolver uma visão do mundo, que incluía “as nações”. Ao fazerem isso, eles ficariam totalmente espantados. A evolução política prestes a ser revelada a Habacuque iria deixá-los desvanecidos (“surpreendidos, confusos ou perplexos”). Na verdade, Habacuque ficou estupefato (v. 12, 17). Aquilo que o Senhor estava fazendo era tão impressionante, incrível e incomum que até mesmo seu profeta ficaria estarecido: Deus estava planejando disciplinar os judeus usando os perversos babilônios!

### **2. O instrumento de Deus na disciplina (1:6-11)**

O pecado de Judá não iria durar para sempre. A justiça não estava morta nem ociosa. Mas a surpresa não era a disciplina, mas a origem da disciplina.

#### **a) A Destruição pelos Babilônios (1.6)**

Deus deixou cair uma bomba: *“Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas.”* A Babilônia era uma nação conhecida por seus impulsos violentos. Seu povo prontamente cometeram atrocidades sem premeditação ou remorso. Os registros históricos apresentam a Babilônia como um povo feroz e impiedosamente cruel. O profeta Ezequiel também chama a Babilônia de nação cruel (“terror impressionante”, Ez. 28.7, 30.11, 31.12, 32.12). O único propósito dos babilônios era promover a si mesmos, conquistando e escravizando outros povos.

#### **b) A Descrição dos babilônios (1.7-11)**

Os babilônios, também conhecidos como Caldeus, viveram no sul da Mesopotâmia e eram chamados de “uma nação de longe...” (Jeremias 5.15), um povo primitivo.

##### **(1) Seu Estado.**

Eles não tinham respeito algum por autoridades, quer fossem reis quer gerais (uma de suas práticas era colocar reis capturados em jaulas e exibi-los como animais). O poder era o seu deus e dependiam somente de suas próprias forças.

##### **(2) Sua velocidade.**

Seus cavalos tinham a velocidade dos leopardos e a ferocidade dos lobos, e seus soldados tomavam as presas como águias. Seus exércitos varriam o

<sup>18</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 509.

deserto como o vento e reuniam e deportavam prisioneiros como um homem escava areia e a envia para uma terra estrangeira.

### **(3) Seu sucesso.**

Deus diz que eles eram como o vento (v. 11). Significa um vento quente e seco que vinha do deserto, queimando as plantações. Os ventos ardentes e ferozes que atravessam o deserto do Oriente freqüentemente devastando a vegetação (cf. Jr 18.17; Ez 17.10, 19.12, Jonas 4.8). O inimigo estava vindo como um furacão e reuniria os prisioneiros como areia, uma figura que expressa um grande número difícil de calcular.

### **(4) Seu Escárnio.**

Os caldeus não apenas reduziam os cativos como areia, mas também escarneciam de reis e príncipes. Eles zombavam dos dominados. Era costume de expor os governantes em cativeiros, como espetáculos públicos. Sua brutalidade é visto na maneira como trataram Zedequias, após a queda de Jerusalém. Eles mataram seus filhos diante de seus olhos e então, com aquela visão incrível gravada em sua memória, lhe arrancaram os olhos, amarraram-no com algemas, e o levaram prisioneiro para a Babilônia (2 Reis 25.7).

Mas os babilônios não apenas zombavam de seus inimigos, mas também zombavam das fortalezas de suas vítimas, que eram consideradas inexpugnáveis. Os caldeus cercavam as fortalezas muradas, faziam elevados de terra e escalavam os muros. Eles levantavam rampas de ataque e atacavam as cidades com facilidade. Esta prática era bastante comum nas guerras antigas, mas a rampa “cerco” (2Reis 19.32, cf. Ez 4.2) foi mais desenvolvido pelos babilônios.

### **(5) Seu Sacrilégio.**

Finalmente, Habacuque escuta algo que o conforta: “... fazem-se culpados” (1.11b). Russell Champlin diz que, além de todos os seus pecados, eles eram culpados de sacrilégio, porquanto faziam de coisas profanas os seus deuses. A força bruta dos armamentos era a divindade suprema dos caldeus. A espada e a lança eram seus ídolos. Por isso, Deus os levou à ruína.<sup>19</sup>

Os babilônios nunca discerniram que era a mão de Deus que os levantara, e, por isso, nunca se curvaram diante do Altíssimo. Não é de admirar que Deus declarou-os culpados por tal sacrilégio.

## **III. O Dilema de Habacuque (1.12-17)**

A espantosa revelação de Deus deixou o profeta ainda mais perplexo e desorientado. Habacuque queixou-se a Deus sobre o pecado e a iniquidade de Judá (2-4) e recebeu a resposta de Deus de que Ele não era ignorante ao comportamento dos

---

<sup>19</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento interpretado Versículo por versículo*. São Paulo: Editora Hagnos, Vol. 5, 2003, p. 3616.

seus filhos. O julgamento estava a caminho. Os caldeus logo levariam o povo de Judá em cativeiro. O profeta ficou surpreso como Deus disse que faria (v. 5). Ele ficou horrorizado ao ouvir que o Senhor iria empregar um instrumento tão mal para punir o povo de Judá. Habacuque expressou sua profunda preocupação e questionou o plano de Deus.

### **1. Porque Deus usaria um povo de iniquidade? (1.12-13)**

Como um Deus santo pode aceitar a injustiça da Babilônia? Era preciso que o profeta se lembrasse de dois fatos: (1) Deus havia usado outros instrumentos para disciplinar seu povo: guerras, calamidades naturais, a pregação dos profetas, mas eles não haviam dado ouvidos; (2) quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade. Os babilônios eram pecadores perversos, mas eram idólatras e não conheciam o verdadeiro Deus vivo. Todavia, os judeus afirmavam conhecer o Senhor e, ainda assim, estavam pecando contra a lei na qual diziam crer! O pecado na vida de um cristão é muito pior do que o pecado na vida de um incrédulo.<sup>20</sup>

### **2. Por que Deus usaria um povo impiedoso e cruel? (1.14-15)**

Como era possível Deus permitir que seu povo fraco fosse invadido por uma nação tão impiedosa e cruel? Habacuque diz que o povo de Judá era como peixes a ser fígados ou répteis marinhos a ser capturados em redes varredouras. É claro que os falsos profetas de Judá estavam dizendo: “*de modo algum isso acontecerá aqui*” (Jr 6.14; 8.11; 14.13), mas todos viam que suas palavras não passavam de mentiras. Durante quarenta anos, o profeta Jeremias advertiu o povo de Judá e suplicou que voltassem para Deus, mas eles se recusaram a ouvir.

### **3. Por que Deus usaria um povo idólatra? (1.16-17)**

A terceira abordagem do profeta foi ressaltar como os babilônios viviam e adoravam. Seu deus era o poder (Hc 1.11), confiavam em sua força militar (“a sua rede”; v. 16, 17) e idolatravam a violência. Os babilônios eram “soberbos” (Hc 2.4) em sua arrogância e autoconfiança. Como era possível Deus honrá-los ao dar-lhes vitória sobre Judá? Deus estava enchendo a rede deles de vítimas, e os caldeus estavam esvaziando a rede ao destruir uma nação após a outra (Hc 1.17).

Os babilônios acreditavam numa miríade de deuses e deusas, sendo Bel o cabeça do panteão. Anu era o deus do céu, Nebo, o deus da literatura e da sabedoria e Nergal, o deus do Sol. A feitiçaria era uma parte importante de sua religião, que incluía a adoração a Ea, o deus da magia. Seus sacerdotes praticavam adivinhações e usavam agouros, sendo que todas essas coisas eram proibidas pela lei de Moisés. Parecia sem sentido algum o Senhor permitir a tal povo espiritualmente ignorante conquistasse Judá e a terra que abrigava seu templo.

O profeta Habacuque terminou sua refutação e esperou que Deus respondesse. Como um servo, pôs-se a esperar e a vigiar (Hc 2.1). A resposta do Senhor encontra-se registrada no capítulo 2.

---

<sup>20</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 509.

## Conclusão:

O pecado jamais ficará impune. Os judeus acreditavam que Deus estaria com eles para defendê-los contra seus inimigos em quaisquer circunstâncias, mesmo estando em pecado. Na verdade, um dia, todos os filhos de Deus terão que enfrentar o julgamento do Altíssimo. Além disso, não podemos esquecer que o juízo começa pela casa de Deus (1Pe 4.17). O pecado do povo de Deus é mais grave do que o pecado do ímpio.

O comentarista bíblico Jerônimo Pott<sup>21</sup> corretamente diz que este texto tem três lições de aplicação universal, vejamos:

Em primeiro lugar, o Deus santo, justo e puro castiga o pecado. Seja individual, seja nacional, seja internacional. O povo de Deus deve esperar ser castigado se não andar de conformidade com a vontade divina (SI 89.30- 32).

Em segundo lugar, somente Deus tem resposta para os nossos problemas e as nossas perguntas. É preciso considerar os atos divinos na História à luz do vasto plano de Deus. Ainda assim, para nós ficam muitíssimos mistérios que só a eternidade revelará.

Em terceiro lugar, temos a impressão de que Deus tarda muito em realizar Seus propósitos, mas, mesmo assim, Ele continua no controle. Muitas vezes, a igreja pergunta: Até quando Senhor? Deus, porém, faz todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade, no Seu tempo, da Sua maneira, para o bem da Sua igreja e para o louvor da Sua própria glória. Deus jamais fica em apuros. Ele jamais é surpreendido. Precisamos aprender a confiar plenamente em Deus e a descansar nEle.

***“Porque desde a antiguidade não se ouviu,  
nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti,  
que trabalha para aquele que nele espera” (Is 64.4)***



<sup>21</sup> POTT, Jerónimo. *El mensaje de los profetas menores*. TELL. Grand Rapids, Michigan. 1977, p. 70-71.

## Refletindo sobre o texto:

1. Por que o profeta Habacuque estava tão angustiado?

---

---

---

---

---

2. Você já teve a experiência de não ter uma oração respondida? Leia Isaías 64.4 e responda: o que podemos fazer quando Deus aparentemente fica em silêncio?

---

---

---

---

---

3. Como Deus descreve os caldeus?

---

---

---

---

---

4. O que significa a palavra “sentença” no verso 1?

---

---

5. Leia os versos 12 e 13 e responda: Como o profeta Habacuque descreve Deus?

---

---

---

---

---

**Para um estudo mais aprofundado, veja as seguintes passagens:**

Isaías 64.4  
Salmo 63  
Salmo 30

Isaías 49.14-16  
Salmo 74  
Salmo 23

Salmo 13  
Hc 3.16-19  
Fp 4.19

---

# **Estudo Dois: O Justo Viverá pela Fé**

---

[ Habacuque 2.1-20 ]

O capítulo dois relata uma experiência do profeta Habacuque muito semelhante àquela registrada pelo salmista Asafe no Salmo 73. Assim como Habacuque, Asafe ficou perplexo diante da aparente prosperidade dos perversos, enquanto os justos sofriam. Nem sempre é fácil entender o modo de Deus agir.

No entanto, devemos nos juntar ao profeta Habacuque na torre de vigia, seu santuário, e assim verificar o que o Senhor lhe disse e a maneira como o Altíssimo confortou o seu coração.

## **Contexto da Passagem:**

Como vimos Habacuque viveu durante os últimos dias de Judá. A sociedade estava mais uma vez envolvida em todos os tipos de injustiça social e violência (Jr 7.3-6; 22.13-17), apesar do notável rei Josias (621 a.C. - 2Rs 22.8-20). Diante disso, o profeta clamou a Deus para que algo fosse feito sobre o pecado de Judá. Mas a resposta divina deixou o profeta ainda mais angustiado. Por que Deus usaria uma nação ímpia, como a Babilônia como instrumento de decisão sobre seu próprio povo de Judá?

Habacuque havia corajosamente apresentado seus argumentos e agora ele espera como um vigia pela resposta de Deus. Os vigias (ou “atalaias”) tinham como função alertar a cidade de qualquer perigo que se aproximasse, e se não fossem fiéis, o sangue do povo que morresse ficaria nas mãos deles (Ez 3.17-21; 33.1-3). De fato, era uma grande responsabilidade. Vejamos então, a resposta de Deus para o profeta profundamente angustiado.

## **I. Escreva a visão de Deus (Hc 2.1-3)**

É interessante observar que a visão dada por Deus não consistiu apenas das palavras registradas no capítulo 2, mas também da revelação registrada em Habacuque 3.3-15.

Outro fato importante é reconhecer que se Habacuque não tivesse obedecido às ordens de Deus e escrito o que o Senhor lhe havia dito e mostrado não estaríamos estudando este livro hoje.

**Uma visão clara (Hc 2.2).** Além disso, o texto deveria ser escrito de modo que qualquer um pudesse lê-lo; deveria, ainda, ser público, de forma que se alguém passasse correndo pudesse ler. A mensagem não era apenas para o profeta perplexo, mas também para Judá, e era seu dever passá-la à diante.

Habacuque recebeu a incumbência de gravar a visão em tábuas de argila de modo que a Palavra de Deus fosse preservada e, mais importante ainda, divulgada, de modo que um arauto poderia correr e anunciá-la. Segundo Walvoord, esta frase tem

sido interpretada de maneira equivocada. Para ele, o ponto é que o mensageiro iria ler a visão e depois correria para espalhar a notícia.<sup>22</sup>

**Uma visão certa (Hc 2.3).** A revelação dada a Habacuque foi sobre e para um tempo futuro. Embora a aplicação imediata fosse para o cativo na Babilônia, o escritor da epístola de Hebreus interpretou-a como uma referência também à volta de Jesus Cristo: *“Por que, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará”* (Hb 10.37). Assim como os escarnecedores sobre os quais Pedro escreveu, é possível que alguns leitores perguntem: *“Onde está a promessa da sua vinda?”* (2Pe 3.3), e a resposta de Deus é: *“Esperem por ela, pois certamente virá!”*

Deus é fiel! E tudo aquilo que Ele diz se cumpre. Na verdade, jamais devemos esquecer que ninguém pode frustrar os planos de Deus nem jamais frustrar os seus desígnios.

Porém, nem sempre é simples lidar com a demora “aparente” de Deus. Charles Feinberg corretamente diz que, a demora está apenas no coração do homem, pois da parte de Deus, Ele está elaborando os pormenores de acordo com o Seu próprio plano. É preciso ter paciência. Não podemos apressar o propósito de Deus nem retardá-lo. Ele cumpre na hora indicada.<sup>23</sup> Habacuque recebeu a promessa de que a arrogância do perverso não duraria para sempre.

## II. Confie na Palavra de Deus (Hc 2.4-5)

Em seguida, o profeta registra um contraste entre o justo e o perverso. São palavras confortadoras sabendo que Deus não fechou os olhos diante da arrogância e da fúria dos ímpios. A aplicação imediata era aos babilônios.

**Os babilônios eram soberbos.** Os babilônios eram “soberbos” (v. 4), cheios de orgulho de seu poderio militar e de suas grandes conquistas. Eles tinham um império impressionante. Não obstante, se achavam invencíveis. Por isso, as palavras de Nabucodonosor expressam perfeitamente esse fato: *“Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?”* (Dn 4.30).

**Os babilônios eram depravados.** Além de arrogantes, os babilônios possuíam um apetite depravado e pecaminoso. *“Sua alma não é reta”* (v. 4). Eles se deleitavam com aquilo que Deus abomina. Com aquilo que Deus condena nos cinco “ais” deste capítulo. Mas não apenas isso, eles eram insaciáveis. Pois o orgulho também torna as pessoas inquietas: nunca estão satisfeitas (Hc 2.5). É por isso que os babilônios eram dados ao vinho, nunca estavam em paz nem contentes. Os babilônios não estavam satisfeitos com o que tinham. Eles cobiçavam ainda mais terras e, portanto, tinham como objetivo conquistar todas as nações que se colocassem em seu caminho. Eles estavam embriagados pela lascívia, pelo prazer e pelas suas conquistas.

<sup>22</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1512). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>23</sup> FEINBERG, Charles L. *Os profetas menores*. 1988: p. 213

**O justo.** Habacuque recebe três certezas maravilhosas de Deus. “Mas o justo viverá pela sua fé”. Essa é a primeira, a certeza de que Deus dá graça e fé, pois a graça e a fé sempre andam juntas. Habacuque 2.14 destaca a glória de Deus e nos garante de que, apesar de tanta violência e corrupção no mundo (Gn 6.5, 11-13), um dia ele se encherá da glória de Deus. A terceira está registrada em 2.20 e enfatiza a soberania de Deus. Os impérios podem se elevar e cair, mas Deus está assentado em seu santo trono e é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Como vimos em nossa introdução, às palavras “o justo viverá pela sua fé” foi o lema da Reforma e podem muito bem ter sido as mais importantes de toda a história da Igreja. Foi o versículo 4, citado em Romanos 1.17, que ajudou a levar Martinho Lutero à verdade da justificação pela fé. “Esse texto”, disse Lutero, “foi para mim a verdadeira porta do Paraíso”.<sup>24</sup>

**A vitória.** O profeta sabia que o povo de Judá teria pela frente tempos difíceis e que seu único recurso era confiar na Palavra de Deus e descansar em sua vontade.

Walvoord acertadamente diz que, a expressão “o justo viverá pela sua fé” brilha como um diamante em uma pilha de fuligem. Ou seja, em meio à condenação implacável da Babilônia a revelação clara do favor de Deus é citada três vezes no Novo Testamento (Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38). Nessas passagens, a expressão “viverá” tem um significado mais amplo do que em Habacuque. No Novo Testamento, significa apreciar a salvação e a vida eterna. Em contraste com a auto-suficiência, as formas prepotente dos ímpios, os justos são considerados dependentes de Deus e fiéis a Ele.<sup>25</sup>

Aliás, viver pela fé é o tema principal do Livro de Hebreus (Hb 10.30), pois nele a expressão “pela fé” pode ser encontrada pelo menos vinte e duas vezes. Mas, o que significa viver pela fé? Significa crer na Palavra de Deus e lhe obedecer, independentemente dos sentimentos, circunstâncias ou conseqüências. Esse fato é ilustrado em Hebreus 11, o famoso capítulo da Bíblia sobre os “a galeria dos heróis da fé”. Eles foram homens e mulheres comuns que realizaram feitos extraordinários porque confiaram em Deus e fizeram o que Ele lhes ordenou. Warren Wiersbe estava certo quando disse que, ter fé não é crer apesar das evidências, mas sim obedecer apesar das conseqüências, descansando na fidelidade de Deus.<sup>26</sup>

### III. Declarou o julgamento de Deus (Hc 2.6-20)

Habacuque recebe a promessa de que para os judeus fiéis, Deus seria refúgio e fortaleza (Na 1.7; Sl 46). Porém, para os perversos e arrogante babilônios, Ele seria um juiz implacável, e no tempo certo, os disciplinaria por seus pecados e lhes daria o que mereciam. Em seu “cântico de desprezo”, Deus pronuncia cinco “ais” sobre os pecados dos babilônios.

**Ambição egoísta (Hc 2.6-8).** Os babilônios possuíam uma ambição pecaminosa, e não havia o que os impedisse de adquirir riquezas e de expandir seu reino. Eles passavam por cima de todos para concretizarem seus planos. Eles construíram

<sup>24</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 514.

<sup>25</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1512). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>26</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 515.

depósitos enormes para guardarem os bens roubados, saqueados de pessoas desamparadas. No entanto, Deus os advertiu de que os donos dessa riqueza um dia se levantariam para condená-los e para recuperar o que lhes era devido (v. 7). Então, os babilônios é que seriam as vítimas! Isso aconteceu quando os medos e persas invadiram a Babilônia e derrubaram Belsazar (Dn 5). A Babilônia havia derramado rios de sangue, e seu sangue foi derramado. É uma lei básica do universo: mais cedo ou mais tarde colhemos aquilo que semeamos.

Martyn Lloyd-Jones, por sua vez, diz que os cinco “ais” registrados neste capítulo expressam bem a verdade não só com respeito aos caldeus, mas como um princípio universal da História. Tudo o que é mal está sob o juízo de Deus. Os maus podem triunfar por algum tempo, podem “expandir-se qual cedro no Líbano”, mas não duram.<sup>27</sup> Sua sentença está selada.

**Ganância (Hc 2.9-11).** Os babilônios tomaram terras que não lhes pertenciam, a fim de construir um império que os glorificasse e que lhes garantisse proteção. Seu objetivo era ter segurança como a do ninho de uma águia nos altos penhascos (Jó 29.27). O poder oferece ao homem uma falsa segurança. De fato, se tratava de uma falsa segurança, tendo em vista que, nenhum indivíduo ou nação pode construir muros altos o suficiente para deixar Deus de fora.

**Exploração do povo (Hc 2.12-14).** Warren Wiersbe diz que, a Babilônia foi construída com o sangue de vítimas inocentes. O império foi construído por prisioneiros de guerra, cujo trabalho escravo era explorado ao máximo. A Babilônia orgulhava-se daquilo que havia construído, mas Deus disse que não iria durar e que era apenas lenha para o fogo. A cidade da Babilônia era um prodígio da arquitetura, mas seus grandes projetos não tinham valor algum. Hoje não existe mais nada, e quem quiser saber como a Babilônia era, precisa visitar um museu.<sup>28</sup>

**Embriaguez e violência (Hc 2.15-17).** Além disso, a embriaguez e o comportamento sensual eram uma característica da Babilônia (Gn 9.20-27; 19.30-38; Rm 13.11-14). O império Babilônio seria destruído. Nas Escrituras, beber um cálice pode ser um retrato de julgamento (Jr 25.15), e a nudez por vezes se refere aos efeitos devastadores de uma invasão militar (Is 47.1-3).

Aquilo que a Babilônia fez com os outros, Deus faria com ela. Eles colheriam o que semearam. A Babilônia foi um cálice de ouro nas mãos de Deus (Jr 51.7) usado para disciplinar as nações, mas Deus lhe daria de beber de um cálice que traria sua ruína (ver Ap 16.19). O grande império de Nabucodonosor seria envergonhada quando as outras nações vissem sua nudez. Não obstante, a glória de Deus cobriria a Terra, mas a “glória” da Babilônia seria recoberta de vergonha.

**Idolatria (Hc 2.18-20).** Esse não era apenas um pecado dos babilônios. Tristemente, o povo de Judá também era culpado desse pecado, pois, durante os anos de declínio do reino, adoraram os deuses de outras nações. Todos os profetas

<sup>27</sup> LLOYD-JONES, D. Martyn. *Do Temor a Fé*. São Paulo: Editora Vida, 1995, p. 27

<sup>28</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 516.

clamaram contra essa transgressão flagrante do segundo mandamento (Êx 20.4-6), mas o povo se recusou a arrepender-se.

O apóstolo Paulo diz que idolatria é pecado. Significa adorar e servir a criatura em vez do Criador. Na verdade, podemos dizer que a idolatria começou com Lúcifer que disse: *“Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo”* (Is 14.14) e entrou na humanidade quando Satanás tentou Eva com estas palavras: *“E, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”* (Gn 3.5). A idolatria não apenas é uma forma de desobediência à Palavra de Deus, como também é tola e fútil.

Warren Wiersbe com inteireza diz que, os ídolos são substitutos mortos do Deus vivo (SI 115). Tudo aquilo de que as pessoas se agradam além de Deus, tudo aquilo a que se dedicam e pelo que se sacrificam, tudo aquilo que não podem viver sem é um ídolo e, portanto, condenado por Deus.<sup>29</sup>

Deus conclui sua resposta a Habacuque dando-lhe uma terceira certeza: *“O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra”* (Hc 2.20; ver SI 111.4). A primeira certeza ressaltava a graça de Deus (Hc 2.4), e a segunda, a glória de Deus (v. 14). Essa terceira certeza concentra-se na soberania de Deus; Ele está assentado em seu trono e tem o controle de todas as coisas. Logo, não devemos murmurar contra Deus nem questionar o que Ele está fazendo. Como servos fiéis, devemos simplesmente parar e ouvir suas ordens. *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus”* (SI 46.10).

## Conclusão:

Quando o profeta contemplou a visão de Deus e ouviu a sua voz fez uma enorme diferença em seu coração. Ao compreender o significado das três grandes certezas que Deus lhe deu, Habacuque passou da preocupação e da vigilância à adoração.

Podemos verificar três lições importantes reveladas ao profeta nesse segundo capítulo, vejamos:

A Graça de Deus (2.4) – O Justo viverá pela fé. O profeta Habacuque recebeu a certeza de que o justo vive pela fé e é salvo pela Graça do Altíssimo. Tudo é obra de Deus!

A Glória de Deus (2.14) – No fim, o império que vai prevalecer não será a grande Babilônia. Na verdade, Habacuque pode compreender que o reino de Deus vai dominar o mundo. A glória que encherá a terra não é a dos homens poderosos, mas a do Deus todo-poderoso.

A Soberania de Deus (2.20) – Os ídolos são surdos, impotentes e mortos. Eles não podem fazer nada. Mas Deus está entronizado no Seu santo templo, e toda a terra deve se curvar reverente diante da Sua face.

***“Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra,  
assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos,  
e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”***  
***(Is 55.8-9)***



<sup>29</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 517.

## Refletindo sobre o texto:

1. Para onde Habacuque foi a fim de esperar a resposta de Deus?

---

2. Onde Habacuque deveria escrever a visão? Por quê?

---

---

---

3. O que significa a expressão “o justo viverá pela fé”?

---

---

---

---

4. Quantos e contra quem, Deus proferiu os “ais”?

---

5. Leia o versículo 14 e responda: de que forma a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor?

---

---

---

---

**Para um estudo mais aprofundado, veja as seguintes passagens:**

Apocalipse 21

Apocalipse 22

Isaías 55.8 e 9

Salmo 92

Salmo 46

Romanos 1.16-27

Romanos 1.28-32

1Coríntios 6.1-11

Isaías 43.14-21

---

---

# **Estudo Três: A Adoração do Profeta**

---

---

[ Habacuque 3.1-19 ]

Adorar a Deus e servi-Lo quando tudo vai bem é muito fácil. O difícil é adorar ao Senhor quando as circunstâncias não são favoráveis. A situação não havia mudado, Judá seria disciplinada pela Babilônia, mas o coração do profeta Habacuque mudou. Ele foi capaz de adorar a Deus mesmo em meio à crise. Isso só é possível quando tiramos os olhos dos problemas e os colocamos na grandeza de nosso Deus e Suas promessas. Habacuque vai do desespero à esperança, do termo à fé, da angústia avassaladora à exultação indizível e cheia de glória.<sup>30</sup>

## **Contexto da Passagem:**

O capítulo 3 é o ápice do livro de Habacuque. É o resultado de uma jornada que começou em um vale da aflição.<sup>31</sup> O profeta Habacuque havia subido na torre de vigia para aguardar resposta de Deus (2.1). Ele, então, registra a resposta extensa de Deus (2.2-20). Agora, o profeta deu a sua resposta a Deus. Porém, não foi um protesto, mas uma oração de louvor, como indicado pelo seu título simples: A oração do profeta Habacuque.

O que fez com que o profeta saísse do vale de dor e alcançasse o alto do monte? Os mesmos ensinamentos espirituais que também podem nos elevar: a oração, a visão e a fé. Habacuque intercedeu pela obra de Deus (v. 1, 2), meditou sobre os caminhos de Deus (v. 3-15) e afirmou sua confiança em Deus (vv. 16-19).

## **I. A Intercessão do Profeta (Hc 3.1-2)**

O capítulo 3 é uma “oração e um cântico de adoração” que pode ter sido usado na adoração no templo de Jerusalém.<sup>32</sup> É interessante observar que diante da resposta de Deus no capítulo 2, o profeta Habacuque começou a orar ao Senhor ao invés de discutir, e sua oração logo se transformou em louvor e adoração a Deus.

Essa é uma importante lição para todos aqueles que crêem no Senhor. Ao ouvir a Palavra de Deus devemos dobrar os nossos joelhos. A Palavra de Deus cria em nós

---

<sup>30</sup> LOPES, Hernandes Dias. *Habacuque, Como transformar o desespero em cântico de vitória*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007, p. 137.

<sup>31</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1516). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>32</sup> Não sabemos o que o termo hebraico *Shigionoth* significa. Alguns estudiosos associam sua origem a um radical que quer dizer “oscilar de um lado para o outro”, de modo que talvez seja um termo musical que indicava ao povo como o salmo devia ser cantado. No original também aparece três vezes o termo “Selá” (v. 3, 9, 13), outra palavra hebraica cujo significado e importância ainda são um mistério. Alguns dizem que marca uma pausa no salmo para o leitor (ou cantor e ouvintes), a fim de meditar sobre o que foi dito. WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 523.

uma total dependência pelo Altíssimo. Na verdade, a voz de Deus deve nos levar as lágrimas (em reverência) e aos joelhos (em dependência).

**Uma oração diante da resposta de Deus.** A expressão *“Tenho ouvido, ó Senhor, as tuas declarações”*, é o mesmo que “relatos” e refere-se ao que Deus havia falado anteriormente (Hc 2.2, 3). Ou seja, quando conhecemos a vontade de Deus, esse conhecimento deve nos levar a orar pedindo: “Senhor, seja feita a tua vontade”. O puritano Martyn Lloyd-Jones expõe esse texto, diz que agora Habacuque está interessado na glória de Deus e em nada mais. A distinção entre os israelitas e os caldeus tornou-se relativamente sem importância quando as coisas foram vistas assim. Já não era possível ser exaltado, quer como indivíduo, quer como nação. O que importava para ele, agora era a santidade de Deus.<sup>33</sup>

**Uma oração em resposta a majestade de Deus.** *“Tenho ouvido, ó Senhor, as tuas declarações, e me sinto alarmado”* (Hc 3.2). O profeta havia contemplado a grandeza de Deus numa visão que está registrada nos versículos 3 a 15, e essa visão o deixou fraco e sem ação (v. 16). Assim como Daniel, a única coisa que ele pôde fazer foi clamar a Deus. Habacuque não estava alarmado pela difícil situação, mas com a grandeza da revelação de Deus. O profeta reconheceu que não há problema maior do que o nosso Deus. Sua majestade excede o conhecimento, não há palavras que possam descrever a essência e o agir do El Elion.

**Uma oração pela obra de Deus.** *“... aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos”*. O profeta orou porque anelava para que a obra de Deus fosse bem-sucedida. Deus lhe disse que estava *“realizando uma obra”* (Hc 1.5), como resultado, Habacuque orou para que Deus mantivesse viva essa obra e a fizesse prosperar. Não podemos esquecer que, aquilo que Deus estava realizando não era o que profeta teria escolhido, mas Habacuque aceitou o plano de Deus.

A palavra hebraica para “avivar” tem o significado primário de “preservar” ou “manter vivo”. O grande medo de Habacuque era que o templo fosse destruído totalmente, por isso ele orou: “Preserva, ó Senhor, mantém-na viva; não permitas que ela seja esmagada”. Todavia, avivar não significa somente manter vivo ou preservar, mas também purificar e corrigir, livrar do mal. Este é um resultado sempre essencial toda vez que Deus aviva. Na história de cada avivamento, vemos que Deus estava purificando, livrando do pecado, tirando a escória e as coisas que estavam impedindo o progresso da causa.<sup>34</sup>

**Uma oração por misericórdia.** O apelo final de Habacuque é muito tocante. *“na tua ira, lembra-te da misericórdia.”* Matthew Henry salienta que o profeta Habacuque não se volta para Deus e diz: “Ó Senhor, vejo que tua disciplina é necessária, mas eu gostaria de lembrar-te que temos tentado ser bons e que tem havido tempos terríveis em nossa história”. Ao contrário, Habacuque não pede a Deus que se lembre deles em virtude de quaisquer de seus méritos, mas pede que na ira se lembre da misericórdia. A única coisa que ele faz é lembrar a Deus de sua própria

<sup>33</sup> LLOYD-JONES. D. Martyn. *Do Temor a Fé*. São Paulo: Editora Vida, 1995, p. 32.

<sup>34</sup> LLOYD-JONES. D. Martyn. *Do Temor a Fé*. São Paulo: Editora Vida, 1995, p. 32.

natureza.<sup>35</sup> Habacuque concordava que a disciplina de Deus seria correta, mas pediu que o coração amoroso do Senhor se revelasse em sua misericórdia. Ele agiu como Moisés que intercedeu pela nação no monte Sinai (Êx 32) e em Cades-Barnéia (Nm 14). Quem sabe, ao orar, Habacuque tivesse em mente a promessa de Isaías 54.7, 8 (ver também Jr 10.23, 24). Sem dúvida, o Senhor mostrou misericórdia pelos judeus, pois os preservou na Babilônia e depois permitiu que um remanescente voltasse para sua terra e estabelecesse a nação.<sup>36</sup>

Além disso, é relevante notar que o profeta Habacuque não ora por livramento ou para que Deus mude os seus planos. A preocupação do profeta agora é pela obra de Deus em Judá e em todas as nações. O foco mudou, mas o Deus é o mesmo!

## II. A Visão do Profeta acerca da obra de Deus (Hc 3.3-15)

Deus revela Sua grandeza na criação, nas Escrituras e na história, e se tivermos olhos para ver, podemos contemplar sua glória. O profeta em forma de cântico narra os poderosos feitos de Deus na história de Israel, vejamos:

**O esplendor de Deus (v. 3-5).** O monte Parã é outro nome para toda a península do Sinai ou para o próprio monte Sinai (Dt 33.2). Temã normalmente é identificado com Edom. Em seu cântico, Habacuque está rememorando a marcha de Israel do Sinai para a Terra Prometida.<sup>37</sup>

Tudo nesse cântico revela a glória de Deus. Ele é chamado de “Santo” (Hc 3.3; ver 1.12). A expressão: “A sua glória cobre os céus” (Hc 3.3) é um antegozo do tempo em que sua glória cobrirá toda a Terra (Hc 2.14). Habacuque diz que a aparência de Deus é como a de um relâmpago que cruza os céus antes da tempestade. O esplendor de Deus era como o nascer do Sol, porém muito mais intenso (ver Mt 17.2). Os raios saíam de sua mão, em que estava oculto o seu poder (Hc 3.4).

No versículo 5, o profeta revela o poder de Deus no Egito. As dez pragas não foram apenas um castigo pela dureza do coração do Faraó, mas também revelaram a inutilidade dos deuses do Egito. “*Executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR*” (Êx 12.12; Sl 78.50).

**O poder de Deus (v. 6, 7).** Em toda batalha, os exércitos avançam para ganhar terreno ou recuam em retirada, mas Habacuque diz que o Senhor simplesmente pára e derrota o inimigo. Na verdade, o profeta diz que o Senhor pára e mede a terra, isso significa que a terra é a sua propriedade. Também significa um passo preliminar para uma ação, como se Deus estivesse avaliando a situação e calculando quanto poder seria necessário para derramar sua ira sobre os inimigos. O Senhor revelou seu poder quando fez estremecer a terra no Sinai antes de dar sua lei a Israel (Êx 19.18; Hb 12.18-21).

As nações entre o Egito e Canaã são tipificadas por Cusã e Midiã, dois povos beduínos que viviam próximos a Edom, ao sul do mar morto. Quando as nações tomaram conhecimento da libertação de Israel do Egito, os povos ficaram

<sup>35</sup> Henry, M. (1996, c1991). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible : Complete and unabridged in one volume* (Hc 3:1). Peabody: Hendrickson.

<sup>36</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 520.

<sup>37</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 520.

aterrorizados e se perguntaram o que aconteceria com eles quando Israel chegasse a suas terras (Êx 15.14-16; 23.27; Dt 2.25; Js 2.8-11).

**A vitória de Deus (v. 8-15).** Habacuque olha para Deus como um condutor de uma carruagem que sai pelas nações de forma vitoriosa. São imagens poéticas para descrever a marcha de Israel pelo deserto seguindo o Senhor até a Terra Prometida e, depois, ao tomar posse de sua herança. Nessa corrida triunfante o mar se abre, a terra é fendida, os montes se contorcem, as profundezas do mar escutam o estampido de Sua passagem, e o sol e a lua param o ser cortejo. O universo inteiro dá passagem a esse guerreiro vitorioso. Nessa passagem luminosa e triunfante de Deus, a terra é convulsionada, e os céus são eclipsados pelo Seu esplendor.<sup>38</sup>

O versículo 10 descreve a vitória de Débora e Baraque sobre Sísera (Jz 4 - 5), quando uma súbita tempestade transformou o campo de batalha num pântano e inutilizou completamente os carros do inimigo. Em Habacuque 3.11, temos o famoso milagre de Josué, quando o dia foi prolongado para que Josué tivesse mais tempo de conquistar uma vitória absoluta (Js 10.12, 13). Comandando seu exército, o Senhor marchou pela terra de Canaã como um lavrador debulhando grãos, e seu povo tomou posse de sua herança (Hc 3.12).

Nesse hino, Habacuque declara que o Senhor é o Deus da glória que revela sua glória na criação e na história. Ele é o Deus vivo que faz com que os ídolos mortos das nações pareçam ridículos. Ele é o Deus de poder que pode comandar o céu, a terra e o mar e, portanto, Ele é o Deus da vitória que faz com que seu povo prevaleça diante dos inimigos. Habacuque só foi capaz de tirar os olhos dos problemas quando contemplou a grandeza de Deus.

### III. A Confiança do Profeta em Deus (Hc 3.16-19)

O profeta Habacuque enfrentou o fato assustador de que a nação seria invadida pela Babilônia. O profeta sabia que muitos seriam levados como escravos para a Babilônia e outros seriam mortos. Além do mais, a terra e o templo seriam assolados. No entanto, Habacuque declara ao Senhor que confiaria nele em qualquer circunstância! Ouça sua confissão de fé.

**“Esperarei pacientemente no Senhor” (v. 16).** Se o profeta dependesse de seus sentimentos, jamais teria escrito essa magnífica confissão de fé.<sup>39</sup> Mas, quando pela fé ele olhou para o alto, viu Deus, e todos os seus medos dissiparam. Ou seja, andar pela fé significa focar-se somente na grandeza e na glória de Deus.

O coração do profeta estava despedaçado, seus lábios e suas pernas tremiam. Habacuque estava prestes a entrar em colapso depois do encontro maravilhoso com Deus. No entanto, em seu estado debilitado, sua confiança e esperança foram renovadas.

Ele disse que vai esperar pacientemente (literalmente, “descansar”) até o dia da calamidade, quando Judá fosse invadida. O profeta estava determinado a esperar por esse dia que será preenchido com a destruição e ainda ser um dia de vitória e de

<sup>38</sup> LOPES, Hernandes Dias. *Habacuque, Como transformar o desespero em cântico de vitória*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007, p. 150.

<sup>39</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 522.

vingança sobre a perversa Babilônia. Os feitos de Deus em favor de Israel no Egito, no Mar Vermelho, no Monte Sinai, no rio Jordão, e na conquista de Canaã foram, incontestavelmente maravilhosos. Por isso, uma revisão do poder de Deus no passado, garantiu ao profeta que Deus traria a libertação semelhante para Israel da Babilônia. Habacuque estava confiante de que um dia Deus voltaria a “avivar” (v. 2) os atos de poder, com a “ira” contra a Babilônia e “misericórdia” (v. 2), em Judá.<sup>40</sup>

Mas, apesar de tudo, Habacuque diz que vai esperar no Senhor. Um dos sinais da fé é a disposição de esperar pacientemente enquanto o Senhor realiza a sua obra. “Os que esperam no Senhor jamais serão envergonhados” (Is 49.23b). Existem três versículos que devemos gravar em nosso coração a fim de suportar os períodos de crise e dor. “Não temais; aquietai-vos” (Êx 14.13), “Espera...” (Rt 3.18) e “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus...” (Sl 46.10). Sempre que nos sentimos abalados, podemos estar certos de que precisamos parar, orar e esperar no Senhor antes de fazer alguma tolice.

**“Eu me alegrarei no Senhor” (v. 17, 18).** Habacuque declara que sua alegria era ultra-circunstancial. Sua alegria não era determinada pela presença dos bens ou a ausência deles. Sua alegria estava no Altíssimo. Deus é a fonte inesgotável e infinita de toda alegria. Ele sabia que depois da disciplina dos babilônios em Judá, não restaria muita coisa de valor (Hc 2.17). Eles certamente destruiriam as construções, saqueariam os tesouros e devastariam as lavouras e os pomares. Todavia, Deus ainda estaria assentado em seu trono, cumprindo os propósitos divinos para seu povo (Rm 8.28). Habacuque não podia se alegrar em suas circunstâncias, mas podia se alegrar em seu Deus!

É relevante notar que a maior parte do sustento do profeta provinha de figos, uvas, azeitonas e outros produtos da lavoura, bem como da criação de ovelhas, cabras e gado. Embora essas fontes possam de alguma forma esgotar-se, o profeta proclama que, em última instância, que ele não depende delas, mas da Fonte delas, Deus! Isto é, sua confiança não estava na provisão, mas no Provedor.

As palavras de Habacuque nos lembram das admoestações de Paulo para os cristãos de hoje: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1Ts 5.16-18). O profeta descobriu que Deus era sua força (Hc 3.19) e também seu cântico e sua salvação (Is 12.1, 2; Êx 15.2; Sl 118.14), logo, não precisava temer coisa alguma.

Warren Wiersbe comentando esse texto, diz que uma coisa é “assobiar no escuro” para tentar animar nossa coragem e outra bem diferente é cantar sobre o Deus eterno que nunca falha. Apesar de seus lábios estarem tremendo e suas pernas vacilando (Hc 3.16), o profeta irrompeu em cânticos e adorou a seu Deus. Um exemplo e tanto para seguirmos! Isso nos traz à memória Jesus Cristo antes de ir para a cruz (Mc 14.26) e Paulo e Silas na prisão em Filipos (At 16.19-34). Deus pode nos dar cânticos na escuridão (Sl 42.8; 77.6; Jó 35.10), se confiarmos nele e virmos sua grandeza.<sup>41</sup>

<sup>40</sup> Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures* (1:1521). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>41</sup> WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4, p. 523.

**“Confiarei no Senhor” (v. 19).** Por causa de sua fé no Senhor, o profeta Habacuque pôde ficar em pé e caminhar a passos firmes como uma corça. é a idéia de que Deus vai me dar velocidade para fugir de qualquer um que iria querer machucar me. Ele conseguiu forças para correr velozmente e chegar a lugares mais altos que jamais havia alcançado. Talvez essa seja a grande lição do texto, o motivo pelo qual Deus permite que passemos por provações: elas podem nos aproximar dEle e nos elevar acima das circunstâncias para que andemos nas alturas com o Senhor.

Fé pessoal de Habacuque em Deus e seu firme compromisso de permanecer fiel a ele são as melhores ilustrações do que se entende em 2.4, "o justo viverá pela sua fé." Ele continuaria confiando em Deus a despeito de qualquer calamidade que poderia acontecer ele e seu país.<sup>42</sup>

Seus problemas foram resolvidos, não porque ele entendeu tudo, mas porque ele sabia que seu Deus e ele colocou sua confiança nEle. E ele poderia dizer que eu não me importo o que acontece ainda vai me alegre no Senhor. Eu exulto no Deus da minha salvação. Suas circunstâncias levou a tremer, mas a sua relação com Deus era absolutamente inabalável. Vamos orar.

Nas palavras do comentarista britânico G. Campbell Morgan: “Nossa alegria é proporcional a nossa confiança. Nossa confiança é proporcional ao nosso conhecimento de Deus”.

## **Conclusão:**

Quando o profeta Habacuque começou o seu livro, estava “no fundo do vale”, angustiado e confuso acerca da vontade de Deus. Então, ele foi capaz de subir até a torre de vigia e esperar pela resposta do Senhor. Depois de ouvir a Palavra de Deus e de ver a sua glória, tornou-se como uma corça pulando confiantemente no alto dos montes (Hc 3.19)! Sua situação continuava a mesma, mas ele havia mudado e estava caminhando pela fé e não pelas aparências. Habacuque estava vivendo pelas promessas e não pelas explicações do Altíssimo.

Diante de tudo o que vimos até aqui, não podemos apagar de nossa memória nem mesmo de nosso coração a certeza de que Deus nos criou para as alturas. Se Ele permite que enfrentemos os vales difíceis de nossa vida, é para que possamos esperar nEle e subir com asas como águias (Is 40.30, 31). Essa foi à experiência de Davi quando estava sendo perseguido por seus inimigos e por Saul: *“O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho, ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas”* (Sl 118.32,33). E a mesma experiência registrada no Salmo 13, a situação estava difícil e desesperadora, mas Davi termina o Salmo dizendo: “Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação, meu coração se alegrará. Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem” (Sl 13.6).

O livro do profeta Habacuque nos ensina a encarar nossas dúvidas, angústias e conflitos com honestidade, e também, a levá-los humildemente ao Senhor, e a esperar que sua Palavra nos ensine e, então, adorá-lo a despeito do que estamos pensando, sentindo ou vendo.

Jamais devemos esquecer que Deus nem sempre muda as circunstâncias, mas pode nos transformar para enfrentarmos as situações mais difíceis. Isso é viver pela fé.

<sup>42</sup> Smith, J. E. (1992). *The Minor Prophets* (Hab 3:18–19). Joplin, Mo.: College Press.

Suas circunstâncias o levaram a tremer, mas a sua relação com Deus era absolutamente inabalável.

*“... saberás que eu sou o Senhor e que os que esperam em mim não serão envergonhados.” (Is 49.23b)*



## Refletindo sobre o texto:

1. Como Habacuque se sentiu após ouvir as declarações de Deus?

---

2. Por que o profeta ficou desse jeito? Qual era o verdadeiro motivo, os problemas ou a grandeza de Deus? Explique!

---

---

---

3. Leia o verso 3 e responda: O que significa a expressão “Deus vem de Temã, e do monte Parã”?

---

---

---

4. O profeta Habacuque em meio a crise foi capaz de olhar para as obras que Deus realizou (3-15). Em sua opinião, por que é importante olhar para a história?

---

---

---

---

5. Qual foi a lição mais importante que você aprendeu com o profeta Habacuque?

---

---

---

---

**Para um estudo mais aprofundado, veja as seguintes passagens:**

2Coríntios 4.7-18

Isaías 41.21-29

Isaías 40.12-31

2Coríntios 12.7-10

Salmo 19

1Crônicas 16.7-36

Isaías 41.1-13

Salmo 146

Romanos 8.31-39

## Bibliografia:

ARNOLD. Bill T. e BEYER. E. Bryan. *Descobrimo o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

Carson, D. A. (1994). *New Bible commentary : 21st century edition*. Rev. ed. of: The new Bible commentary. 3rd ed. / edited by D. Guthrie, J.A. Motyer. 1970. (4th ed.) (Hc 3:1). Leicester, England; Downers Grove, Ill., USA: Inter-Varsity Press.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento interpretado Versículo por versículo*. São Paulo: Editora Hagnos, Vol. 5, 2003.

ELLISEN. Stanley A. *Merece Confiança o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida. 2002.

Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). *Tyndale Bible dictionary*. Tyndale reference library (557). Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers.

Feinberg, Charles L. *The Minor Prophets*. Chicago: Moody Press, 1976.

GRONINGEN. Gerard Van. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

Henry, M. (1996, c1991). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible : Complete and unabridged in one volume*. Peabody: Hendrickson.

Hughes, R. B., Laney, J. C., & Hughes, R. B. (2001). *Tyndale concise Bible commentary*. Rev. ed. of: New Bible companion. 1990.; Includes index. The Tyndale reference library (362). Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers.

Jamieson, R., Fausset, A. R., Fausset, A. R., Brown, D., & Brown, D. (1997). *A commentary, critical and explanatory, on the Old and New Testaments*. On spine: Critical and explanatory commentary. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

Kaiser, W. C., & Ogilvie, L. J. (1992). *Vol. 23: The Preacher's Commentary Series, Volume 23 : Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, Malachi*. Formerly The Communicator's Commentary. The Preacher's Commentary series (163). Nashville, Tennessee: Thomas Nelson Inc.

Lloyd-Jones, D. Martyn. *From Fear to Faith*. Reprint. Grand Rapids: Baker Book House, 1982.

LLOYD-JONES. D. Martyn. *Do Temor a Fé*. São Paulo: Editora Vida, 1995..

LOPES, Hernandes Dias. *Habacuque, Como transformar o desespero em cântico de vitória*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007.

MEARS, Henrietta C. *Estudo panorâmico da Bíblia*. Editora Vida. São Paulo: Editora Vida, 1982.

POTT, Jerónimo. *El mensaje de los profetas menores*. TELL. Grand Rapids, Michigan. 1977.

Smith, R. L. (1998). *Vol. 32: Word Biblical Commentary: Micah-Malachi* (electronic ed.). Logos Library System; Word Biblical Commentary (115). Dallas: Word, Incorporated.

Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1983-c1985). *The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures (1:1522)*. Wheaton, IL: Victor Books.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Editora Geográfica, 2007, VI 4.

Willmington, H. L. (1999). *The Outline Bible*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers.